

10) Aquele nível que forneça cerâmica cinzenta decorada com molde e cerâmica vidrada, deve atribuir-se aos últimos tempos do Império de Ocidente ou mesmo posterior a 400 J. C.

De grande interesse será uma recolha metódica das várias espécies cerâmicas de forma que, em breve tempo, nós possamos estabelecer a correspondência entre esta sucessão de fabricos cerâmicos e os que são mais correntios entre nós.

R. C.

Buarcos

Caso único em Portugal, duas vilas contíguas, separadas por rua ao meio, apenas com a Misericórdia mista, dois Coutos, duas Freguesias, São Pedro de Buarcos e a Vera Cruz dos Redondos, cada um com seu Pelourinho, Buarcos com um limitado termo desde a rua limítrofe para a parte do mar, Redondos, com um dilatado termo para o norte da parte dos montes, todo o território do Couto dos Redondos, pertencente ao Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, Buarcos, pertencente ao Ducado de Cadaval, que ainda lá possui uma pequena casa, construída a cavaleiro sobre a muralha, onde o Almojarife e Juiz dos Direitos Reais, percebia os impostos do pescado.

Existia marcando o início da linha divisória entre as duas povoações um único e derradeiro marco, implantado no alto da muralha, vetusta e aguerrida, para infundir respeito aos que vinham dos lados do mar, sobrevivência interessante e curiosa relembrando as velhas e complicadas jurisdições do antigo Regime, que mostra a nossa fotografia, e há poucos anos desapareceu, sem que ninguém lhe acudisse, nem tivesse compreendido o seu histórico significado, foi despedaçado e partido em mil bocados, utilizado para cascalho no reparo da próxima estrada!... Lá mostra o marco do lado dos Redondos a histórica Cruz, atestando a jurisdição do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, Senhor desse Couto...

Não é o actual Concelho da Figueira da Foz, tão rico de pedras monumentais, que a vandálica destruição do significativo marco, não fosse deveras lamentável!...

Começava a divisória no dito marco e lá seguia pelas ruas, entre elas a mais comprida, Rua de S. Francisco até aos *penedos de Montemor*, já na praia do mar Oceano...

Quem lançar os olhos para uma fotografia aérea da Baía de Buarcos, vê um largo espaço entre dois estratos da rocha jurássica, formando doca e porto de abrigo natural: aí junto ficava o primitivo povoado de *Imide*, velho desde a Época Romana, como mostraram os vestígios lá encontrados pelo Professor de Buarcos, Arqueólogo Augusto Goltz, povoado muito citado em valiosos documentos da Alta Idade Média, destruído



Marco divisório dos Coutos de Buarcos e Redondos, hoje destruído (1).

Cliché de Mesquita de Figueiredo.

naturalmente pelas incursões marítimas dos Normandos. Uma torrente que desce da Serra a desaguar no mar, passa agora sob um pequeno viaduto da estrada que segue para o Cabo Mondego, lá existe ainda um poço — *o poço de Imide* — e, lá se fizeram grandes desaterros para a instalação das novas fábricas de cimento. Essas remoções de terras, deviam ter sido cuidadosa-

(1) A figura é o Doutor Jaime Tudela de Castro, ilustre clínico em Lisboa, hoje falecido.

mente observadas, porque dariam por certo notícia de muitas antigualhas existentes no local... Pois, ninguém pensou no caso, tudo se perdeu, assim como ninguém também observou os grandes desaterros feitos dentro da cidade da Figueira da Foz, ao cimo da rua Dez de Agosto, para a instalação do novo quartel militar, aí existiu uma notável estação Pré-histórica, revelada pelo Sábio Santos Rocha, notável pelos exemplares por ele colhidos e por ser dentro do âmbito actual da Cidade. Ninguém pensou também no caso: desmazelo, ou ignorância?!...

Lisboa, 12 de Abril de 1951.

ANTÓNIO MESQUITA DE FIGUEIREDO.

Homenagem ao Prof. Dr. Mendes Corrêa

No dia 16 de Maio de 1951 reuniram-se no Museu de Antropologia alguns sócios da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, estando presentes os Srs. Reitor e Vice-reitor da Universidade, Directores das Faculdades de Ciências e Medicina e o Director do Centro Universitário do Porto da Mocidade Portuguesa. O Sr. Prof. Hernâni Monteiro, Vice-presidente da Sociedade, usou da palavra e disse:

«O ilustre Reitor da Universidade — que é também um dos nossos, pois é membro da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia — soube que o escultor Pinto do Couto fizera o busto do Prof. Mendes Corrêa e que esse trabalho do saudoso artista corria o risco de perder-se ou de sair do País, visto sua viúva ter decidido fixar residência no Brasil.

Então, o Prof. Amândio Tavares teve a lembrança feliz de nos falar e logo, conhecedores desse facto, os membros da Sociedade de Antropologia, admiradores e amigos do Prof. Mendes Corrêa, decidiram que o busto do seu ilustre Presidente ficasse connosco numa das salas do Instituto que fundou e sempre tem